EDUCAÇÃO E GESTÃO AMBIENTAL NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

Joaracy Lima de Paula
IFRN - PPGEP
jolipa7@hotmail.com
Emmili Borges Cabral
FACNORTE PARANÁ
emmiliborges@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Os problemas ambientais não surgiram hoje, tampouco foram ações pontuais que eclodiram formando os problemas vivenciados no presente. Esses problemas resultam de diversos fatores imbricados que se coadunaram, forjando o contexto ambiental do século XXI, responsabilidade de todos nós.

A atuação humana sobre a natureza transformando-a constantemente, em busca de um bem-estar individual, gerou (e continuará gerando) implicações e repercussões globais, constituída em meio aos resíduos advindos da "evolução humana", científica e tecnológica. E, esperar que apenas os outros façam algo denuncia a crise pessoal na qual estamos afundando. Que valores são esses que culpabilizam outros e nos desresponsabilizam por nossas próprias ações? Refletir sobre esse universo, seus avanços e retrocessos é imprescindível.

Sendo assim, nos dedicamos neste texto a refletir sobre como a educação ambiental interfere no processo de gestão ambiental e se emprega na educação profissional na atualidade. Para isso, conforme nos orienta Pinto (2010), realizamos um breve levantamento bibliográfico no qual obtemos suporte teórico-conceitual necessário à discussão.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL E GESTÃO AMBIENTAL MATERIALIZADAS NA EDUCAÇÃO PROFISSIONAL

A ação irrefletida do ser humano sobre a natureza, que a modifica em favor de si, prejudica a própria vida humana. Empobrecimento do solo, aquecimento global e efeito estufa, decorrentes do crescimento populacional, desenvolvimento das cidades, expansão do sistema produtor de mercadorias,

rápido progresso científico entre outros, provocam o desequilíbrio ecológico de biomas, levando à extinção de espécies animais e/ou vegetais.

Tais problemas, segundo Branco (2003), encontram alicerce no espírito altamente competitivo instigado pelo sistema econômico dominante que prega o consumismo exacerbado, conduzindo à destruição dos recursos naturais.

Frente a esse panorama, percebemos a complexidade da situação ambiental com a qual nos deparamos. Portanto, faz-se necessário (re)formar mentalidades e habilidades, na tentativa de compreender as mudanças globais do nosso tempo e capacitar os cidadãos a buscarem caminhos para que a gestão ambiental possa estruturar um futuro sustentável. A educação ambiental, por sua vez, emerge nesse contexto como ferramenta basilar para tal conquista.

Oficializada pela Lei 9.795/99 (que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental – PNEA), a Educação Ambiental é descrita como processo por meio do qual o indivíduo e a coletividade constroem valores sociais, conhecimentos, habilidades, atitudes e competências voltados para a conservação do meio ambiente e sua sustentabilidade (BRASIL, 1999).

Conforme a PNEA, a construção desses elementos essenciais à sustentabilidade demanda uma educação ambiental articulada em todos os níveis e modalidades do processo educativo, respeitando-se as particularidades regionais e locais. Para tanto, pressupõe-se uma prática educativa integrada, contínua e permanente, sobretudo em cursos de formação e especialização técnico-profissional, a fim de que se trate da ética ambiental das atividades profissionais a serem desenvolvidas (BRASIL, 1999).

Essa vinculação da educação ambiental com o processo de formação/educação profissional se concretiza pela indubitável relação com a formação humana, ética, cidadã, imprescindível ao trabalho em sociedade e/ou exercício da profissão. Isso ocorre, pois, a PNEA estabelece como linha de atuação a capacitação de recursos humanos, o desenvolvimento de estudos, pesquisas e experimentações e a produção e divulgação de material educativo,

bem como, acompanhamento e avaliação dessas ações (art. 8º da Lei nº 9.795/99).

Vinculação essa que também respeita a Lei nº 9.394/96 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB) que define como uma das finalidades da educação a preparação para o exercício da cidadania, perpassando pela compreensão do ambiente natural e social, o conhecimento do mundo físico e natural e o entendimento do ser humano e do meio em que vive, ao longo da formação do sujeito/educando (BRASIL, 2011).

Assim sendo, consciência social, valor da diversidade ecológica, reconhecimento de prioridades, descentralização econômica, gestão participativa e aproximação entre o local e o global, adentram a formação cidadã dos sujeitos sociais. Todos esses são elementos inseridos no universo da educação ambiental, bem como conquistas fundamentais à sustentabilidade, alvo da gestão ambiental.

Sendo mais específicos, percebemos tal vinculação prática expressa tanto no Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Controle Ambiental, quanto no do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental (ambos pertencentes ao eixo tecnológico Ambiente, Saúde e Segurança), ofertados pelo IFRN, por exemplo. Isso, pois, os projetos dos dois cursos apresentam como características do perfil de seus egressos "ter atitude ética no trabalho e no convívio social, compreender os processos de socialização humana em âmbito coletivo e **perceber-se como agente social que intervém na realidade**", a fim de que planejem e intervenham na sociedade para prevenção, mitigação e/ou recuperação ambiental, bem como **posicionar-se criticamente frente às inovações tecnológicas**, avaliando o impacto tecnológico sobre o meio (IFRN, 2012, grifo nosso).

Mas, para além dessas características, temos ainda para o perfil do Técnico em Controle Ambiental: compreender a sociedade, sua gênese, transformação e os múltiplos fatores que nela intervêm como produtos da ação humana e aplicar conhecimentos tecnológicos na resolução de problemas ambientais oriundos das atividades produtivas (IFRN, 2011).

No tocante ao perfil de egresso do Tecnólogo em Gestão Ambiental, acrescenta-se: lidar com as variáveis ambientais considerando a relação homem/natureza; avaliar processos de produção com vistas a maximizar os reciclos, otimizar o consumo de energia e de recursos naturais; elaborar planos de acompanhamento e monitoramento de impactos ambientais, como também, sistemas de gestão ambiental em instituições públicas e privadas (IFRN, 2012).

Nesse sentido, fazemos menção à fala de Loureiro (2008, p.93), quando nos diz que “é fundamental associarmos processos educativos formais às demais atividades sociais [...], buscando-se o conhecimento, a reflexão e a ação concreta sobre o ambiente em que se vive”.

Portanto, percebe-se que pela Educação Profissional também se materializam instrumentos de gestão ambiental, ao passo que a partir dessa modalidade de ensino formam-se recursos humanos aptos para tal.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A crise ambiental, apesar de ter começado em outros tempos, é responsabilidade nossa, pois também permanece e avança no presente. Se não pararmos para pensar sobre ela e agir efetivamente mudando posturas de ser e estar no mundo, apressaremos o fim de todos.

Um dos meios de conseguirmos alcançar a sustentabilidade a fim de assegurarmos a manutenção da vida no planeta, preservando os recursos naturais, é formando sujeitos histórico-sociais, críticos e politicamente ativos para isso. Faz-se então urgente iniciar essa formação pela Educação Básica, englobar a Educação de Jovens e Adultos, alicerçar a Educação Profissional e se prolongar pelo Ensino Superior. Essa urgência se dá pelo fato de que gestão ambiental pressupõe políticas públicas para si e também para a educação ambiental – e ambas não se fazem sem **consciência ética, ecológica e planetária**. Essa consciência só se atinge/constrói quando atribuímos sentido ao que aprendemos no campo teórico, exercendo na prática novas vivências, engajados na transformação da realidade local, para afetar o

regional e, por consequência, **contaminar** o global. Assim sendo, onde esses sujeitos adentrarem irão investir na conquista por um ambiente ecologicamente equilibrado.

Ao final dessa esfera de reflexões, identificamos que a educação ambiental é elemento basilar para a gestão ambiental e a Educação Profissional, responsável pela formação de recursos humanos para tal, se configura como instrumento estratégico para gestão ambiental. Consideramos, portanto, que Educação Profissional, Educação Ambiental e Gestão Ambiental estão intimamente imbricados.

REFERÊNCIAS

BRANCO, Sandra. **Educação ambiental:** metodologia e prática de ensino. Rio de Janeiro: Dunya, 2003. 100p.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996.** Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. – 6. ed. – Brasília : Câmara dos Deputados, Edições Câmara, 2011.

BRASIL. **Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999.** Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental Brasília, DF, 1999.

IFRN. **Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Controle Ambiental na modalidade presencial.** 2011. Disponível em: http://portal.ifrn.edu.br/campus/natalcentral/cursos/cursos-tecnicos-integrados/controle-ambiental.html Acesso em 28 jun 2014.

_____. **Projeto Pedagógico do Curso Superior de Tecnologia em Gestão Ambiental na modalidade presencial.** 2012. Disponível em: http://portal.ifrn.edu.br/campus/natalcentral/cursos/cursos-de-graduacao/gestao-ambiental.html Acesso em 09 jul 2014.

LOUREIRO, Carlos Frederico Bernardo. Educação ambiental e movimentos sociais na construção da cidadania ecológica e planetária. In:__ **Educação Ambiental:** repensando o espaço da cidadania. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2008. p. 69-98.

PINTO, Anna Florência de Carvalho Martins. **Metodologia do trabalho científico**: planejamento, estrutura e apresentação de trabalhos acadêmicos segundo as normas da ABNT. Belo Horizonte: Pontifícia Universidade Católica de Minas Gerais, 2010, 99 p.